

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 036 24/09/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (24/09/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 105,00 - 110,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 25,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 39,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 14,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 14,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,50 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 22,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 54,00 **Não Rastreado** e R\$ 56,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 380,00 a 400,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,40

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,60

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,50

**Recortes****Oferta de animais confinados derruba preço do boi gordo**

Pressão sobre a inflação será menor, mas as cotações podem retomar ritmo de crescimento. A entrada de animais confinados no mercado já derrubou os preços do boi gordo no Brasil Central, Sudeste e Centro-Oeste. Nos últimos 15 dias, a arroba caiu, em média, 4%. Com isso, a carne deve diminuir a pressão sobre a inflação. No ano, os preços dos animais haviam se valorizado cerca de 25%.

O alívio momentâneo para os frigoríficos - e para o consumidor - pode significar, no entanto, uma "segunda entressafra". Isso porque estima-se que não haja um segundo turno de confinamento grande devido aos custos de produção mais altos registrados em agosto. A valorização do milho, sobretudo, vai diminuir a oferta de carne. Com isso, a indústria terá de esperar a safra - com a volta das chuvas - para se abastecer. Isso significa que as cotações do boi gordo poderão voltar a picos de preço como os registrados na entressafra, quando chegou a R\$ 66 a arroba em São Paulo.

"Houve uma antecipação do fim da entressafra e isso significa que vamos ter uma baixa nos preços de carnes no atacado em setembro, cedendo a pressão sobre a inflação nos índices do final de outubro e início de novembro", diz Fábio Silveira, economista da RC Consultores.

**Fonte: Gazeta Mercantil****IBGE estima safra de grãos em 133,8 milhões de toneladas**

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá ser de 133,8 milhões de toneladas. A estimativa ficou 0,3% superior à estimativa de julho e 14,3% maior do que a produção de 2006 (117,0 milhões de toneladas). Também foi constatada uma queda de 0,3% (45,4 milhões de hectares) da área plantada frente a 2006. Paraná (21,7%), Rio Grande do Sul (18,3%) e Mato Grosso (18,2%) lideraram o ranking nacional da participação de produção.

**Fonte: Agrolink****Usda diminui novamente a produção mundial**

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) divulgou ontem seu mais novo relatório da safra 2007/08. Em relação ao anterior, houve queda na produção mundial de grãos. A projeção indica uma colheita de 2,08 bilhões de toneladas de grãos, 5,24% a menos na comparação com a safra anterior. Os números são 4,92 milhões de toneladas inferiores aos divulgados em agosto. O resultado foi um pregão na Bolsa de Chicago (CBOT) confuso, com altas nas cotações futuras do milho, trigo e soja.

**Fonte: Gazeta Mercantil**

## Receita cambial recorde com lácteos

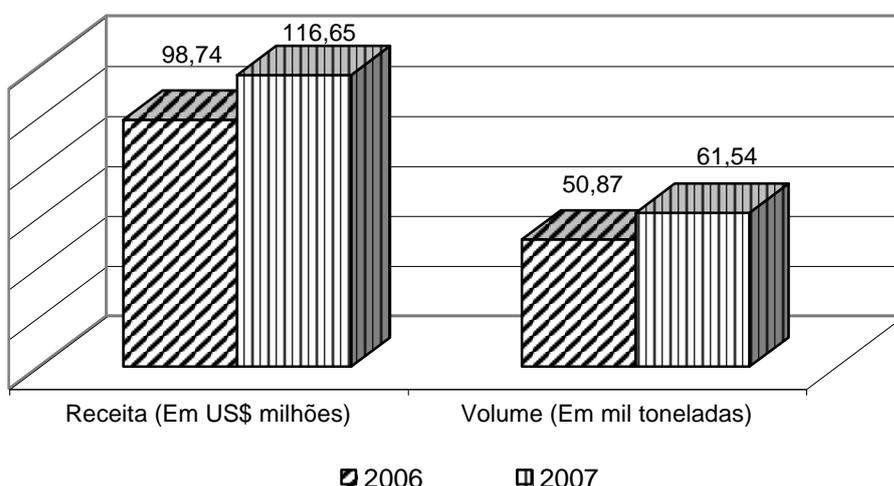
Agosto foi o melhor mês do setor, com exportações de US\$ 22,94 milhões ou 78,7% a mais. A menor produção de leite e a taxa cambial reduziram as exportações brasileiras de lácteos. Apesar disso, o País vem obtendo receita recorde. O mês passado foi o melhor da história, com US\$ 22,94 milhões - valor 78,7% superior ao mesmo período de 2006 e quase 20% de toda receita desde janeiro. Os volumes foram 9,6% menores - 7,9 mil toneladas.

De janeiro a agosto, o Brasil comercializou 50,87 mil toneladas de leite e derivados - 17,4% a menos que no mesmo período do ano passado. As vendas trouxeram US\$ 116,65 milhões em divisas, um acréscimo de 18,13%. Com isso, o superávit do setor é de US\$ 23,8 milhões - maior que o melhor ano da história, em 2004, quando foram US\$ 9,5 milhões em 12 meses.

Os preços internacionais elevados - mais que o dobro do praticado no ano passado - explicam a diferença entre a receita superior, apesar do volume inferior. Aliado a isso, a produção menor dificulta o abastecimento das indústrias. "Apesar das cotações internacionais mais altas, em muitas vezes o mercado interno fica melhor", diz o pesquisador Gustavo Beduschi, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP).

## VALOR RECORDE

Preço internacional do leite garante avanço das exportações



Os preços internacionais mais que dobraram devido ao aumento da demanda asiática", explica Maria Helena Fagundes, técnica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além disso, há uma menor produção mundial de leite em virtude de problemas climáticos em países como a Austrália. Ela afirma que neste ano houve uma mudança no perfil dos produtos exportados - em primeiro lugar o leite em pó e em segundo o leite condensado (o inverso de 2006). O leite em pó tem maior demanda e preços internacionais mais altos. As vendas deste produto aumentaram 140% em agosto e 16% no ano, em volume.

Rodrigo Alvim, presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), diz que para a produção de leite em pó é necessária mais matéria-prima que para o leite condensado. "O mercado está muito comprador porque não existe oferta".

Apesar da queda no volume comercializado, no total de lácteos, empresas que exportam mais leite em pó têm registrado aumento nos embarques. A Serlac Trading S.A. - maior exportadora do País -, por exemplo, registrou acréscimo nas vendas. No acumulado do ano, os embarques somaram 18 mil toneladas - 26,7% a mais que no mesmo período de 2006 -, com receita de US\$ 45 milhões (alta de 125%). "Aumentamos o volume e, além disso, o leite em pó é mais caro", explica o presidente da Serlac, Alfredo Degoeve Júnior. A empresa, que passa por reestruturação (ver matéria abaixo), responde por quase 40% das exportações brasileiras (em receita). Segundo ele, a busca por leite em pó fez com que a trading abrisse o mercado asiático e, em breve, o mexicano.

O mesmo preço internacional que elevou a receita da balança comercial dos lácteos diminuiu as compras brasileiras: 44,2 mil toneladas ou 19,6% a menos no acumulado do ano.

A perspectiva de queda nas cotações internas, com a entrada da safra, faz com que a CNA estime que, a partir de agora, os volumes exportados cresçam. "Se não aumentarmos o volume exportado, podemos ter problemas, pois houve investimentos nos últimos meses para o aumento da produção", diz Glauco Carvalho, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Leite).

Fonte: Gazeta Mercantil